

## VARIAÇÕES DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DE PARAÍSO DO TOCANTINS

Leila Maria Azevedo Costa Silva<sup>1</sup>, Hellen Caroline Sousa Pereira<sup>1</sup>, Marcio Eckardt<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas do Curso de Administração – IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins. E-mail: <leila\_azevedoparaíso@hotmail.com>

<sup>2</sup>Professor do curso de Administração – IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins. E-mail: <adm1marcio@gmail.com>

**Resumo:** A pesquisa da cesta básica nacional realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE iniciou-se em São Paulo em 1959, com o intuito de se definir um parâmetro para determinação do salário mínimo. Com o passar do tempo a pesquisa se estendeu a todas as capitais. Em Paraíso do Tocantins a pesquisa realizada com metodologia semelhante à aplicada pelo DIEESE é realizada pelo IFTO, auferindo mensalmente o valor da cesta, bem como dos itens individualmente, identificando e analisando assim suas variações. No período compreendido entre agosto de 2016 e julho de 2017 diversas variações significativas foram observadas nos valores da cesta. O objetivo do presente trabalho é a identificação dos itens que mais influenciaram as variações do preço final da cesta em cada período.

**Palavras-chave:** cesta básica, pesquisa, preço, variação.

### 1 INTRODUÇÃO

Cesta básica é um termo utilizado para definir um conjunto de itens básicos essenciais, capazes de suprir as necessidades fisiológicas e nutricionais de uma família composta por quatro pessoas, sendo o casal e duas crianças, pelo período de um mês. (FERNANDES; DIAS, 2010)

No Brasil a cesta básica foi instituída pelo Decreto-Lei nº 399/1938 que apresenta os itens que a compõem, bem como as suas quantidades mínimas necessárias para o sustento e bem estar de um trabalhador adulto, considerando suas necessidades alimentares, fisiológicas e nutricionais (BRASIL, 1938). Conforme o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2016) o Decreto-lei foi promulgado para se estipular um parâmetro para pesquisas econômicas que serviriam para definição do salário mínimo devido ao trabalhador brasileiro.

Palmas, capital do Tocantins, umas das principais capitais da Região Norte, com estimativa de 280 mil habitantes (IBGE, 2016), passou a fazer parte da Pesquisa da Cesta Básica Nacional apenas em janeiro de 2016 (DIEESE, 2016). Paraíso do Tocantins, cidade situada às margens da BR-153, com população em torno de 49.727 habitantes (IBGE, 2016), distante 63km da capital do Estado, também é alvo da Pesquisa da Cesta Básica realizada por alunos do Curso de Administração do IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins.

O objetivo da pesquisa da cesta básica em Paraíso do Tocantins é a mensuração do poder de compra da família paraense frente às variações observadas nos preços dos produtos de consumo

básico, Na pesquisa em Paraíso do Tocantins, pode-se notar que, no período compreendido entre agosto de 2016 e julho de 2017, diversos foram os itens que apresentaram considerável variação, influenciando no valor total da cesta.

Pretende-se ainda analisar e apresentar as variações do valor da cesta básica de Paraíso do Tocantins, bem como dos principais produtos que apresentaram maior índice de variação durante o período.

## **2 METODOLOGIA**

O método aplicado ao presente estudo foi o método variável quantitativo que, segundo Gomes e Araújo (2005), tem como objetivo explicar um fato ocorrido. O método quantitativo de pesquisa tem como base o paradigma positivista, tendo como premissa a racionalidade. Utiliza-se nesse tipo de pesquisa números que revelam os fatos e o objeto do estudo.

A metodologia da pesquisa realizada em Paraíso do Tocantins foi estabelecida com base na metodologia utilizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) na pesquisa da Cesta Básica Nacional. A estrutura da cesta adotada é definida pelo Decreto-Lei nº 399 de 1938 que continua em vigor. Os produtos que compõem a cesta da região em que se localiza a cidade de Paraíso do Tocantins (Norte/Nordeste) e suas respectivas quantidades encontram-se na Figura I:

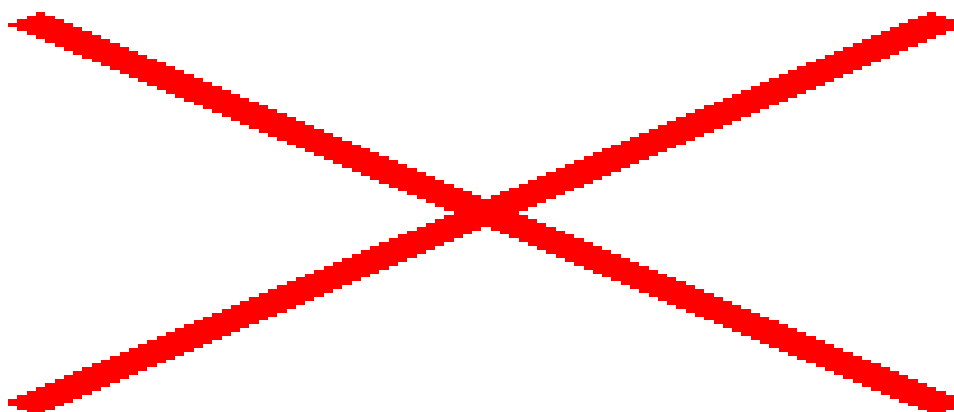


Figura I – Composição da Cesta Básica para a região de Paraíso do Tocantins, conforme Decreto-Lei nº399 de 1938.

Dividiu-se a cidade em quatro regiões (Norte, Sul, Leste e Oeste) e limitou-se em quatro locais de pesquisa por região, totalizando dezesseis locais de coleta de preços. Foi realizado junto

aos proprietários e/ou gerentes dos estabelecimentos, uma entrevista para identificação das três marcas/tipos mais vendidos para cada produto da cesta em cada estabelecimento pesquisado.

Para a delimitação temporal ficou estabelecido que as visitas aos locais de coleta fossem realizadas na segunda semana de cada mês, sempre no mesmo dia.

Mensalmente, após a coleta dos preços, foram calculados os preços médios dos produtos usando o seguinte procedimento para cada um dos produtos pesquisados:

- a) Multiplicou-se os valores encontrados para cada item pelas quantidades definidas no DecretoLei nº 399/38;
- b) Fez-se uma média aritmética de todos os preços coletados por estabelecimento;
- c) Somou-se as médias encontradas para cada produto, em cada local pesquisado, chegando ao valor da cesta no estabelecimento;
- d) Após a soma de todos os valores das cestas encontradas, dividiu-se pela quantidade de estabelecimentos obtendo o preço médio da cesta.

Obtido o valor da cesta, encontrou-se a quantidade de horas que um trabalhador necessita trabalhar para adquirir a alimentação diária. Para isso, divide-se o salário mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 Hs/mês, desde outubro de 88). Aplicou-se então, a seguinte fórmula:

$$\text{Salário Mínimo}/220 = \text{Custo da Cesta}/X$$

$$X = (\text{Custo da Cesta}/\text{Salário Mínimo}) * 220$$

O levantamento mensal permite acompanhar a evolução do poder aquisitivo do trabalhador e comparar o preço da alimentação básica, com o salário mínimo vigente.

Para embasar o artigo, além dos dados da pesquisa, realizou-se também um levantamento bibliográfico abordando informações necessárias para compreensão do assunto e consequente desenvolvimento do trabalho, utilizando para esse fim, artigos, dissertações e teses contidos em bases de dados diversas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise dos dados levantados podem-se destacar as variações individuais dos preços dos itens que compõem a cesta. A Figura II traz uma tabela com uma breve apresentação dos dados obtidos no período pesquisado.

	<b>Ago/16</b>	<b>Set/16</b>	<b>Out</b>
<b>Carne</b>	80,18	81,02	82,4
<b>Arroz</b>	10,75	11,53	11,4
<b>Feijão</b>	48,04	49,21	45,4
<b>Café</b>	5,10	5,56	5,5
<b>Leite</b>	24,31	24,24	24,4
<b>Açúcar</b>	8,41	8,45	8,8
<b>Manteiga</b>	8,28	6,89	7,4
<b>Óleo</b>	3,20	3,37	3,3
<b>Farinha de</b>	14,27	13,26	12,4

Figura II – Valores observados na pesquisa

Verifica-se que alguns itens apresentaram variações que exerceram maior influência no valor total da cesta básica em cada período. Entre o primeiro e o segundo mês da pesquisa pode-se notar que o café seguido pelo arroz e banana foram os itens que puxaram o valor da cesta para cima.

Enquanto a cesta básica apresentou variação de 1,37%, o café, arroz e banana apresentaram, respectivamente 9,02%, 7,26% e 6,85% de alta nos preços. A alta do café, segundo DIEESE (2016a), pode ser explicada pelo efeito da instabilidade do clima, com isso, os produtores atrasaram as negociações na expectativa do aumento dos preços. A alta no preço do arroz se justifica pelo período de entressafra, época em que a oferta do produto sofre redução, mesmo caso da banana.

Entre setembro e outubro de 2016, a cesta básica apresentou queda em seu valor de aproximadamente 1,7%. Nesse período verifica-se que os produtos que também registraram quedas em seus preços, puxando assim o preço da cesta para baixo, foram o feijão, o tomate e a banana. Os índices de variação desses itens foram -7,25%, -6,38% e -3,72, respectivamente. Houve um aumento da oferta do feijão derrubando o preço do produto no período. As oscilações na oferta também explicam as variações do tomate e banana. (DIEESE, 2016c)

De outubro a novembro o valor da cesta básica de Paraíso do Tocantins ficou 1,73% abaixo do período imediatamente anterior. Tal redução se dá por conta, principalmente, da queda do feijão (-18,1%) e do leite (13,6%), apesar da subida nos preços da banana (7,86%) e do tomate (7,23%). O feijão seguiu a tendência do mês anterior devido à elevação na oferta, mesmo caso do leite, com o início do período chuvoso no Estado, a oferta automaticamente se eleva, pressionando o preço para baixo. (DIEESE, 2016d)

O preço da cesta em dezembro se manteve praticamente estável se comparado à de novembro, com uma pequena variação de -0,73%. O óleo de soja foi o produto que mais se destacou com uma elevação de 9,8%, seguido pela banana que manteve seu movimento de alta (7,54%). Equilibrando a balança, verifica-se o feijão (-13,08%) e o leite (-6,77%). De acordo com DIEESE (2017), a valorização da soja no mercado internacional aliado ao clima e ao aumento da demanda externa foram os principais causadores da elevação no preço do óleo. Do outro lado, repete-se as justificativas da queda do feijão e do leite, causadas pelo aumento da oferta dos produtos.

O ano de 2017 começou com queda de aproximadamente 3,5% no valor total da cesta básica. Tal queda se explica devido o preço do feijão que mais uma vez reduziu em (-20,4%), desta vez acompanhado pelo arroz (-8,7%). Do outro lado ficou a manteiga, que apresentou alta de 6,4%, seguida pelo pão com alta de 3,2%, altas estas que não exerceram influência significativa no valor final da cesta. Segundo DIEESE(2017a), a explicação para a queda nos preços dos grãos é a elevação da oferta aliada a baixa qualidade, fatos esses que fizeram com que o preço apresentasse redução no período.

Entre janeiro de fevereiro de 2017 o arroz pode ser considerado o grande vilão, uma vez que foi registrado 8,9% de aumento no preço do item, devido a redução da área plantada motivada pelos altos custos de produção que forçou a importação do produto de países do Mercosul para atender a demanda do mercado interno (DIEESE, 2017b). Apesar da alta do arroz, a cesta em geral, teve queda de 2,0% em seu valor, puxada pela queda de 12,6% no preço do açúcar e de 7,5% no preço do feijão. Com a elevação do preço do açúcar nos últimos meses, a demanda se retraiu, obrigando assim as usinas a reduzirem seus preços para circular o produto.

De fevereiro a março a cesta apresentou alta de 2,0%. Tal movimento se explica principalmente pelo aumento de aproximadamente 14,7% no preço do tomate. A elevação no preço

do fruto se dá pelo início da entressafra, com redução da oferta (DIEESE, 2017c). A maior variação negativa no período foi a do feijão que, mais uma vez, teve redução de cerca de 6,3%.

Entre março e abril a cesta básica de Paraíso do Tocantins apresentou ligeira queda de 1,3% puxada pela queda de 9,5% no preço do tomate e 6,2% no preço da manteiga. A redução na demanda por tais produtos causada pelos altos preços no último mês, pressionaram seus preços para baixo.

Em maio, registrou-se diminuição de aproximadamente 1,2% no preço da cesta básica de Paraíso do Tocantins. Dentre as variações mais significativas destaca-se a do feijão e do açúcar. O valor do feijão subiu 25,3% em comparação com abril e o açúcar teve redução de aproximadamente 12,9% em seu preço. A alta do feijão se deu, conforme DIEESE (2017d), devido a falta de grãos de qualidade aliados às dificuldades da colheita condicionada a chuvas intensas nas principais regiões produtoras do grão. A queda do açúcar seguiu caminho contrário devido a pressão da demanda.

No período de maio a junho de 2017 destaca-se mais uma vez a queda do tomate e a alta do feijão. O valor da cesta teve redução de 2,9% em comparação com o período imediatamente anterior puxada pela queda de cerca de 14,0% no preço do tomate, ao contrário do feijão que apresentou alta de 13,8%. Ainda em consequência do clima desfavorável nas regiões produtoras durante o período de colheita e à baixa qualidade do produto o feijão se manteve em alta. Para o tomate também se verificou a baixa qualidade dos frutos, no entanto a oferta em alta provocou a redução nos preços.

Em julho destaca-se a queda do preço do feijão, depois de dois meses seguidos de alta. A cesta básica teve queda em seu preço de 3,3% puxada pelo feijão, que teve sua produção e oferta regularizadas, e a banana, que entrou em seu período de produção em torno do município.

Diante de todas as variações registradas verifica-se que a cesta básica de Paraíso do Tocantins apresentou uma queda de 13,75% no acumulado, saindo de R\$ 339,31 registrado em agosto de 2016 chegando, no fim de 12 meses, ao valor de R\$ 292,64 registrado em julho de 2017.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perante os dados apresentados verifica-se a importância da pesquisa ora apresentada. A análise das variações dos preços, bem como suas prováveis causas, podem ser armas de grande utilidade para os consumidores de Paraíso do Tocantins e para aqueles que realizam suas compras

de produtos de consumo básico na cidade, uma vez que podem tomar decisões mais racionais perante as informações disponibilizadas pela pesquisa.

Verifica-se portanto a importância econômica e social do trabalho apresentado.

## REFERÊNCIAS

- DIEESE. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Janeiro de 2016.** 2016. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em 20 jun 2017.
- DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta na maior parte das capitais do Brasil.** 2016a. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2016/201608cestabasica.pdf>>. Acesso em 01 jul 2017.
- DIEESE. **Custo da Cesta Básica tem comportamento diferenciado nas capitais pesquisadas.** 2016b. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2016/201609cestabasica.pdf>>. Acesso em 02 jul 2017.
- DIEESE. **Custo da Cesta Básica tem alta em 13 capitais e redução em 14.** 2016c. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2016/201610cestabasica.pdf>>. Acesso em 02 jul 2017.
- DIEESE. **Custo da Cesta Básica recua em 25 capitais.** 2016d. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2016/201611cestabasica.pdf>>. Acesso em 02 jul 2017.
- DIEESE. **Valor da Cesta Básica aumenta em todas as capitais.** 2017. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2016/201612cestabasica.pdf>>. Acesso em 20 jul 2017.
- DIEESE. **Custo da Cesta Básica recuou em 20 capitais.** 2017a. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201701cestabasica.pdf>>. Acesso em 20 jul 2017.
- DIEESE. **Cesta Básica diminuiu na maioria das capitais.** 2017b. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201702cestabasica.pdf>>. Acesso em 05 ago 2017.
- DIEESE. **Custo da Cesta Básica sobe em 20 capitais.** 2017c. Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201703cestabasica.pdf>>. Acesso em 05 ago 2017.
- DIEESE. **Custo da Cesta Básica tem comportamento diversificado nas capitais.** 2017d.



Disponível em <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201705cestabasica.pdf>>.  
Acesso em 05 ago 2017.

FERNANDES, L. M.; DIAS, G. H. **Fatores determinantes do custo da cesta básica de alimentos no município de Divinópolis no período de 2009 – 2010.** [Editorial]. Revista Meditare: Revista Acadêmica dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FAGED, nº 3, p. 89-98, jul./set., 2011.

GOMES, F. P.; ARAUJO, R. M. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo.** In: VIII SEMEAD – Seminários em Administração, 2005, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo: 2005. 11 p.

IBGE. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2016.** Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa\\_tcu.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_tcu.shtm)>. Acesso em 20 jun 2017.